



Entendendo a antropofagia e a deglutição cultural a partir das obras de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral

Professoras(es) de Arte – Anos Finais/EMTIs

Formação de Estudos desenvolvidos no dia 09 de maio de 2022.



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



QUERIDO/A PROFESSOR/A, BEM-VINDO/A À EFEER – FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

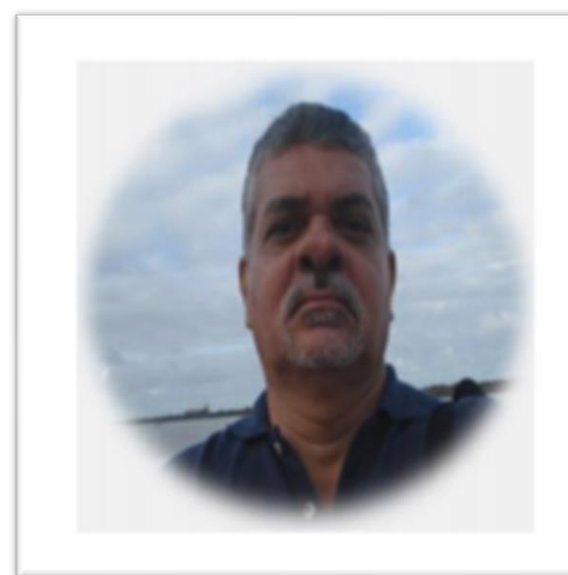
Estimadas (os) professoras (es),

Temos o prazer em recebê-las/os para que possamos juntas/os continuarmos as nossas atividades formativas de 2022; entendemos as dificuldades que este momento nos traz, no entanto, precisamos seguir firmes. Pensando nisso, elaboramos para vocês momentos de estudos e reflexões. Vamos juntos/as seguir em frente nos fortalecendo.

Aproveitamos para desejar saúde a todas e todos



Verônica Duarte
Coordenação de Formação



Prof. formador
Antero Madureira



Profª. formadora
Marília Matos



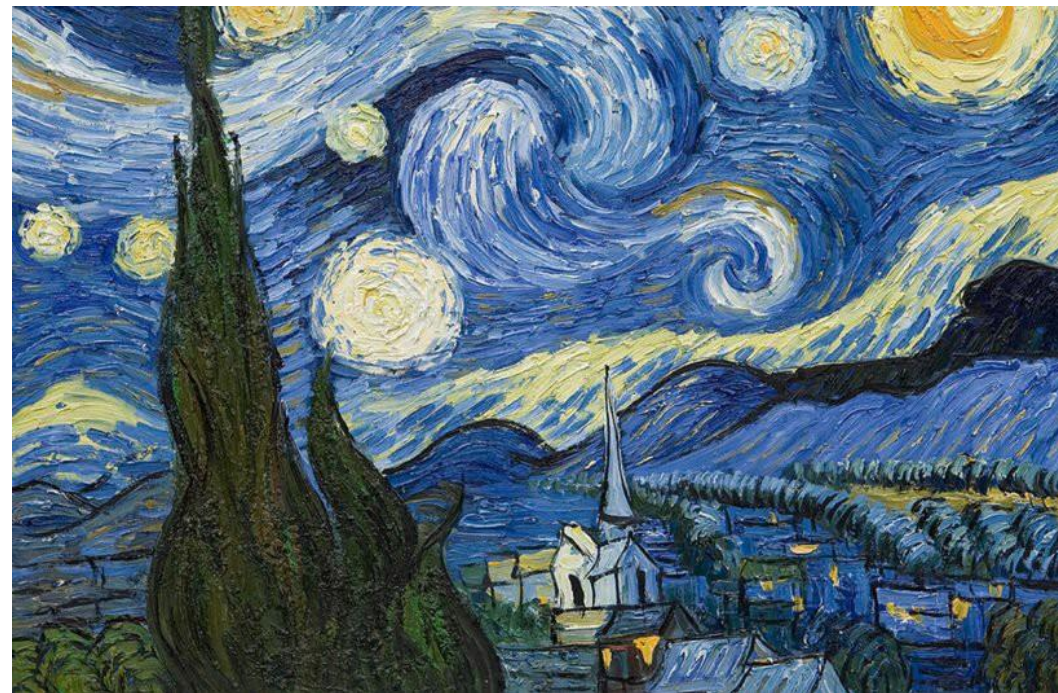
Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



MOMENTO DELEITE

Olá, professor/a! Vamos iniciar nosso encontro formativo, assistindo a um vídeo que contém belas imagens e uma linda canção que fala sobre um pintor muito singular e inesquecível: Vincent Van Gogh. Vamos ouvir Starry, starry Night:

<https://youtu.be/vw9d3YlysS0>



<https://atabakashfaq.medium.com/once-upon-a-starry-night-53fc7bc6f3af>

AINDA SOBRE O MOMENTO DELEITE

- A pintura "Noite Estrelada" foi feita por Van Gogh em 1889. A obra retrata a vista da janela de um quarto do hospício de Saint-Rémy-de-Provence, pouco antes do nascer do sol, com a adição de um vilarejo idealizado pelo artista. A tela faz parte da coleção permanente do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque desde 1941. É considerada uma das mais famosas pinturas de Van Gogh e uma das mais icônicas da arte ocidental. Starry night é uma das mais belas pinturas de Van Gogh. Ela também é o motivo central de uma homenagem feita por Don McLean ao pintor.
- McLean escreveu a letra em 1970 depois de ler um livro sobre a vida do artista. No ano seguinte, a música se tornou um grande hit. Ela é tocada até hoje, todas as manhãs na abertura do Museu Van Gogh, em Amsterdã.
- A música também descreve diferentes pinturas do artista. Foi criada no 100º aniversário da morte de Van Gogh.



AINDA SOBRE O MOMENTO DELEITE

O que Don McLean disse sobre a música:

“No outono de 1970, eu tinha um emprego cantando no sistema escolar, tocando meu violão nas salas de aula. Eu estava sentado na varanda certa manhã, lendo uma biografia de Van Gogh, e de repente soube que tinha que escrever uma música argumentando que ele não era maluco. Ele teve uma doença e seu irmão Theo também. Isso faz com que seja diferente, na minha opinião,... Então eu me sentei com uma cópia de Starry Night e escrevi as letras em um saco de papel. ”



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



APRESENTAÇÃO

**ESTIMADO(A) PROFESSOR(A)
da Rede Municipal de
Ensino do Recife**

**BEM-VINDO(A)
AO NOSSO ENCONTRO VIRTUAL!**

Nessa formação, refletiremos sobre a prática docente através de possibilidades pedagógicas que promovam a compreensão crítica de ações que possam estimular a capacidade leitora do estudante e a sua escrita através do ensino de Arte, com a temática do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Vamos conhecer mais sobre A Semana de 22, seus artistas, obras, seus manifestos, objetivos e intenções.

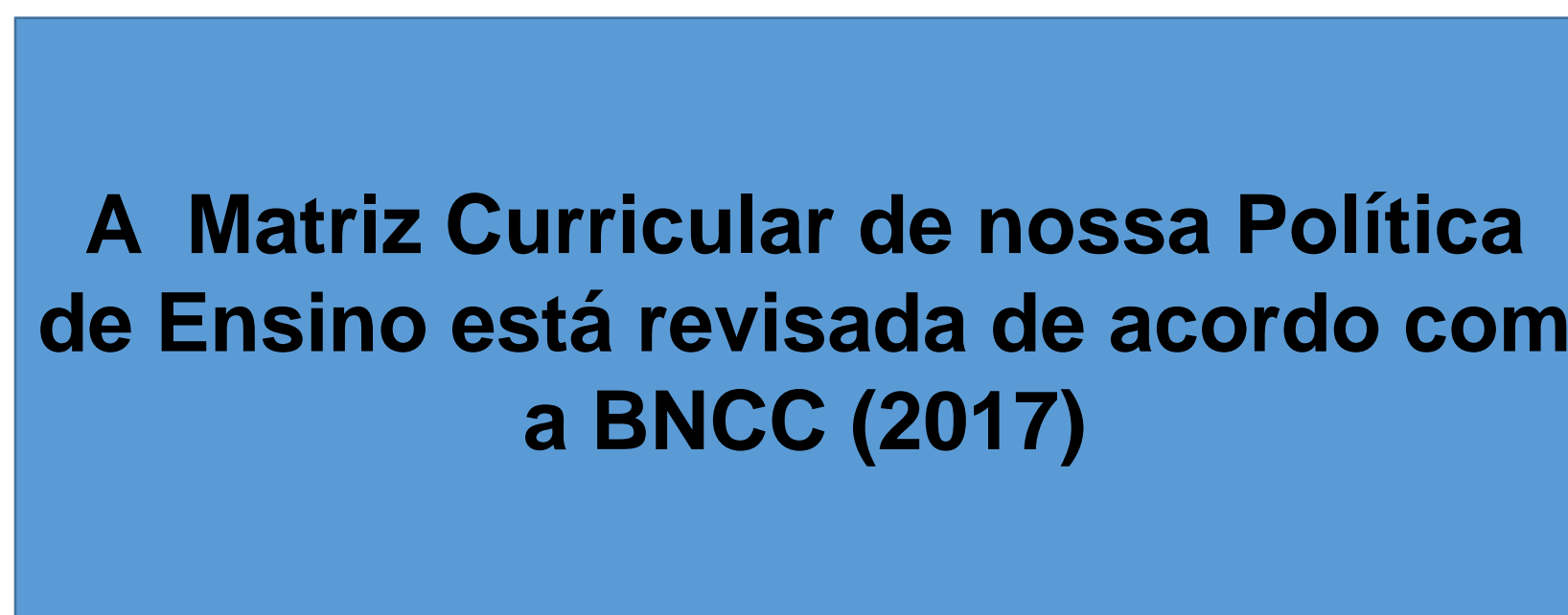
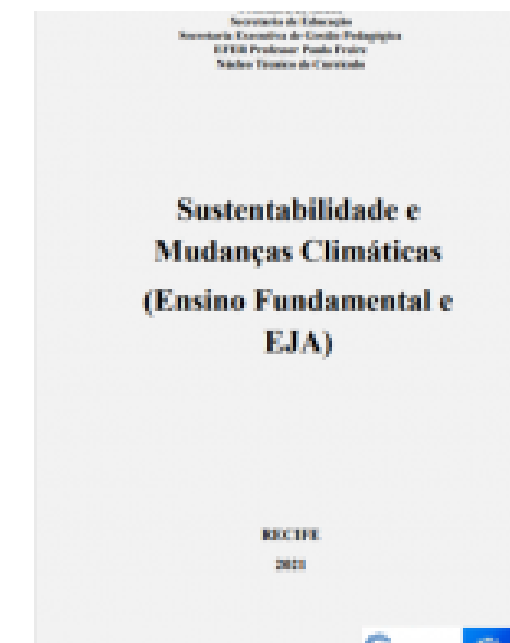
Bons estudos!!

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/ef-aerpaulofreire/politica-de-Ensino>



OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

➤ Para este momento de estudo trabalharemos com os seguintes objetivos:

- Discutir a importância de vivenciar nas aulas de Arte os descritores D7, D8 e D16 do SAEPE, no intuito de fortalecer as aprendizagens, formando leitor crítico, autônomo, criativo e consciente de sua intervenção na sociedade;
- Refletir sobre a importância de explorar elementos da estética expressionista e cubista na sala de aula;
- Debater com os pares sobre a relevância dos/das estudantes conhecer a vida e obra das pintoras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral;
- Pensar estratégias pedagógicas que contemplem a relevância de conhecer características do expressionismo e do cubismo nas obras de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral;
- Refletir possibilidades criativas nas aulas de Arte, por meio da análise de obras de ambas artistas.



EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

- Apresentação do encontro;
- Momento Deleite;
- Avaliação para Aprendizagem;
- Reflexão sobre a prática;
- Discussão teórica metodológica;
- Atividade Inicial;
- E lá na sala de aula...
- Que tal ler um pouco mais sobre...
- Avaliação da formação **(apenas após o momento de mediação online)**.



AS QUATRO PREMISSAS PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

- **Acolhimento para o engajamento:** “Trata-se de um acolhimento que vai olhar para questões emocionais e de vida dos estudantes, mas que também deve ser sentido por eles dentro da sala de aula. A ideia é consolidar as interações e o próprio sentimento de pertencimento”, explica a formadora.
- **Avaliação para aprendizagem:** “A avaliação precisa ser célere e processual”, destaca Sonia. “Tudo para obter respostas e agir rapidamente sobre elas”.
- **Arranjos didáticos:** Relacionados ao trabalho com agrupamentos de alunos visando resultados. “Os educadores de todas as frentes devem se perguntar: como posso organizar as minhas turmas? Como organizo a minha escola? Como, na secretaria, posso ajudar as escolas a estruturarem esses arranjos?”, resume Sonia Guaraldo.
- **Planejamento com foco na diferenciação pedagógica:** “Gestores devem criar espaços formativos para ajudar o professor a planejar olhando para todas essas questões de contexto. E a rede precisa consolidar uma estrutura de formação continuada para um bom planejamento”, aponta a especialista.



AValiaÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Avaliação para aprendizagem:

É feita na sala de aula para identificar avanços e dificuldades de aprendizagem dos alunos. Ela pode ser aplicada no formato de prova, atividade ou até mesmo entrevista ou redação. “Tem escola que faz todo mês, professor que faz toda semana.

É um instrumento utilizado para **avaliar** a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-**aprendizagem**. Esse procedimento vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias, mas exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DESCRITORES SAEPE

- **D 7 – Inferir informação em um texto – Todos os componentes podem vivenciar essa habilidade aferida pelo Descritor 7;**
- **D 8 – Inferir o sentido de uma palavra no contexto;**
- **D 16 - Estabelecer relação de causa e consequência entre partes de um texto.**



DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Com base nos textos e vídeos sugeridos ao grupo para um estudo prévio, vamos fazer uma roda de conversa virtual e dialogar sobre o tema.

CLIQUE AQUI



[O USO DA ARTE NO TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA](#)

CLIQUE AQUI



[PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULAM A LEITURA](#)

REFLEXÃO-AÇÃO-REFLEXÃO

No que se refere ao trabalho com a arte, o professor tem o papel de:

- Incentivador da produção individual ou grupal; o professor propõe questões relativas à arte, interferindo tanto no processo criador dos alunos (com perguntas, sugestões, respostas de acordo com o conhecimento que tem de cada aluno, etc.) quanto nas atividades de apreciação de obras e informações sobre artistas (buscando formas de manter vivo o interesse dos alunos, construindo junto com eles a surpresa, o mistério, o humor, o divertimento, a incerteza, a questão difícil, como ingredientes dessas atividades);
- É propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes junto com a paciência, a atenção e o esforço necessários para a continuidade do processo de criação artística;
- O professor é inventor de formas de apreciação da arte — como, por exemplo, apresentações de trabalhos de alunos — e de formas de instrução e comunicação: visitas a ateliês e oficinas de artesãos locais, ensaios, maneiras inusitadas de apresentar dados sobre artistas, escolha de objetos artísticos que chamem a atenção dos alunos e provoquem questões, utilizando-os como elementos para uma aula, leitura de notícias, poemas e contos durante a aula.

REFLEXÃO-AÇÃO-REFLEXÃO

...a arte torna-se um componente não apenas necessário por se tratar de um conhecimento cultural, mas uma ferramenta útil ao processo de alfabetização (de leitura e escrita). A arte inserida ao contexto escolar pode ser o caminho para uma leitura não apenas de decodificação dos signos da própria arte, mas do conjunto histórico de significados presentes nas obras de arte em foco. Uma leitura que não depende apenas da disposição das letras, mas que possibilita ao indivíduo ler o mundo e também ler as letras. O mesmo pode acontecer com a escrita. A decodificação de uma arte também pode ser um convite para quem o faz à criação, recriação e ou inovação e nesse processo pode ser acrescentado a escrita, a transcrição e a reescrita dos códigos apreendidos e aprendidos por aqueles que no contato com a arte aprenderam decodificá-la. Neste processo, o professor tem o importante papel tanto de mediador quanto de incentivador dos alunos para proporcionar o contato com diferentes expressões artísticas, criando metodologias que oportunizem o aprendizado. De acordo com o PCN de arte.

REFLEXÃO-AÇÃO-REFLEXÃO

... o ensino da Arte “[...] deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais.” (FUSARI, FERRAZ, 1995, p.20). Garantir o contato, a apropriação e a vivência da história da produção artística da humanidade para que os alunos conheçam melhor seu mundo e seu contexto, por meio de um projeto de envolvimento individual e coletivo, de um currículo compartilhado com as demais disciplinas. (p. 20). Por essa razão e compressão é possível perceber que por meio do estudo da arte podemos motivar e provocar nos alunos o envolvimento, a motivação com o processo de conhecimento, apreciação, criação, recriação da produção histórica da humanidade e esse processo permite e favorece o contato com leitura de imagem e de expressões diversas de manifestações artísticas e culturais quanto com a leitura de texto, uma das mais antigas e universais forma de comunicação e expressão cultural humana.

Neste encontro vamos conhecer um pouco mais sobre duas artistas muito importantes do Modernismo Brasileiro:

Anita Malfatti



<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/anita-malfatti.htm>

Tarsila do Amaral



<https://www.revistaloficial.com.br/cultura/vida-e-obra-de-tarsila-do-amaral-vaio- virar-filme>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Vídeo e textos sobre a vida e obra de Anita Malfatti



<https://youtu.be/D9BNDQIsU6w>



https://www.ebiografia.com/anita_malfatti/

RETRATOS DE MÁRIO DE ANDRADE E OSWALD DE ANDRADE, POR ANITA E TARSILA, EM 1922



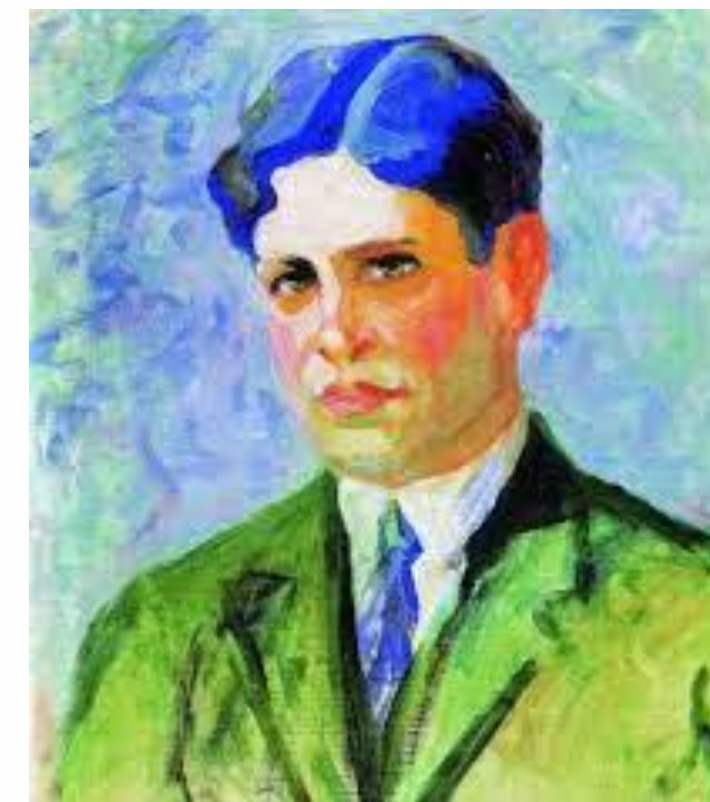
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1376/mario-de-andrade-i>



<https://br.pinterest.com/pin/413064597042811797/>



<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2318/retrato-de-mario-de-andrade>



<https://www.wikiart.org/pt/tarsila-do-amaral/retrato-de-oswald-de-andrade-1922>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ANITA MALFATTI, PRECURSORA DO MODERNISMO BRASILEIRO

Anita Malfatti, pintora brasileira, nasceu em 2 de dezembro de 1889, em São Paulo. Aprendeu a pintar com a mãe. Nasceu com uma atrofia no braço e mão esquerda e realizava suas atividades com a mão esquerda. Tentou o suicídio aos treze anos, deitando sobre uma linha férrea. Se arrependeu e decidiu se dedicar à pintura. Com ajuda de seu tio materno, estudou, em 1914, no Museu Real de Artes e Ofícios, na Alemanha, e, em 1915 e 1916, na Arts Students League of New York e na Independent School of Art, nos Estados Unidos. Sua primeira exposição individual ocorreu em 1914, em São Paulo, mas a de 1917 é a mais famosa, devido à sua importância para o modernismo brasileiro e à repercussão da crítica que recebeu de Monteiro Lobato. Sua arte sofreu forte influência do Expressionismo Alemão.

A artista participou da Semana de Arte Moderna de 1922, evento artístico em comemoração ao centenário da independência do Brasil e responsável por divulgar as novas tendências da arte brasileira, isto é, o modernismo, movimento que rompeu com a arte tradicional para criar uma arte moderna, inovadora, independente e nacional. Assim, a criadora da tela O homem amarelo teve seu auge no modernismo, mas, com a maturidade artística, optou por fazer uma arte mais espontânea, com temática pautada na cultura popular, até a sua morte, em 6 de novembro de 1964.

O EXPRESSIONISMO NA ARTE DE ANITA MALFATTI

As obras de Anita quebraram com o modelo tradicional e acadêmico de pintura, que valorizava o real. O estilo de pintura da artista era interpretativo, dando destaque para alguns traços, revelando expressões e colocando mais cores. Essas características mostravam sua relação com o expressionismo alemão, que aprendeu durante seus estudos. As suas obras mais conhecidas desse período são: O Farol(1915); A Estudante Russa(1915);A Boba(1916); O Homem de Sete Cores(1916); O Homem Amarelo(1917);Retrato de Mário de Andrade(1922)

Algumas características expressionistas em suas obras:

- Cores vibrantes;
- Pinceladas visíveis;
- Destaque nas expressões;
- Descompromisso com o real;
- Quebra com o modelo artístico da academia;
- Temas pessoais e do cotidiano.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



O FAROL (1915)



<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/interpretacao-da-obra-o-farol-de-anita-malfatti/>

A tela foi pintada na ilha de Monhegan, entre 1915 e 1917, na costa leste dos Estados Unidos, ao ar livre, quando Anita foi aluna do professor Homer Boss, que permitia que seus alunos se expressassem com liberdade, espalhando-se pelo local.

Anita retrata o farol da ilha e as casinhas próximas a ele.

A pintora traz à tona, nesta obra e em algumas outras, as influências expressionistas aprendidas durante o tempo em que passou estudando na Alemanha.

Ela distribui sobre a tela uma infinidade de cores fortes e vibrantes, que repassam um grande dinamismo, como era o estilo expressionista também usado por pintores como Vincent Van Gogh.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



A ESTUDANTE RUSSA (1915)



https://www.ebiografia.com/anita_malfatti

A tela é considerada um dos trabalhos mais "comportados" de Anita, com contornos mais suaves e menos polêmicos.

O retrato da moça anônima é identificado apenas por um título vago que identifica a sua ocupação e nacionalidade: uma estudante vinda da Rússia. Muitos, no entanto, diziam que a imagem se tratava de um autorretrato.

O fundo embaçado com apenas uma cadeira vermelha estilo escolar destaca ainda mais o protagonismo da moça.

Mário de Andrade chegou a comprar a tela em 1935. O escritor dizia que essa era a sua obra favorita de Anita, segundo ele:



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



A BOBA (1916)



A boba é uma das obras mais importantes da pintora brasileira e apresenta elementos cubistas e futuristas para além de muitas cores.

O retrato traz uma única protagonista - jovem, expressiva -, que se destaca em primeiro plano. Já aqui Anita deforma as formas básicas da sua personagem. O fundo, abstrato, é feito a partir de pinceladas largas.

A tela, que tem 61cm por 50.60 cm, foi pintada durante o período em que Anita viveu nos Estados Unidos e atualmente pertence à Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (SP).

<https://virusdaarte.net/anita-malfatti-a-boba>

/



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



O HOMEM AMARELO (1917)



A primeira versão da tela *O homem amarelo* foi pintada em 1915, a imagem que vemos acima - e que ficou consagrada - é a segunda versão do trabalho.

Na tela Anita cria um retrato inanimado e realça (através da deformação) as feições do seu protagonista.

Sobre o rapaz, a pintora afirmou publicamente:

O modelo do *O homem amarelo* foi um pobre imigrante italiano. Era um que entrou para posar. Tinha uma expressão tão desesperada.

No trabalho não há propriamente simetria ou enquadramento, assim como em boa parte dos quadros da pintora.

A tela, que foi exposta durante a Semana de Arte Moderna, têm 61 cm por 51 cm e atualmente pertence à Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (SP).

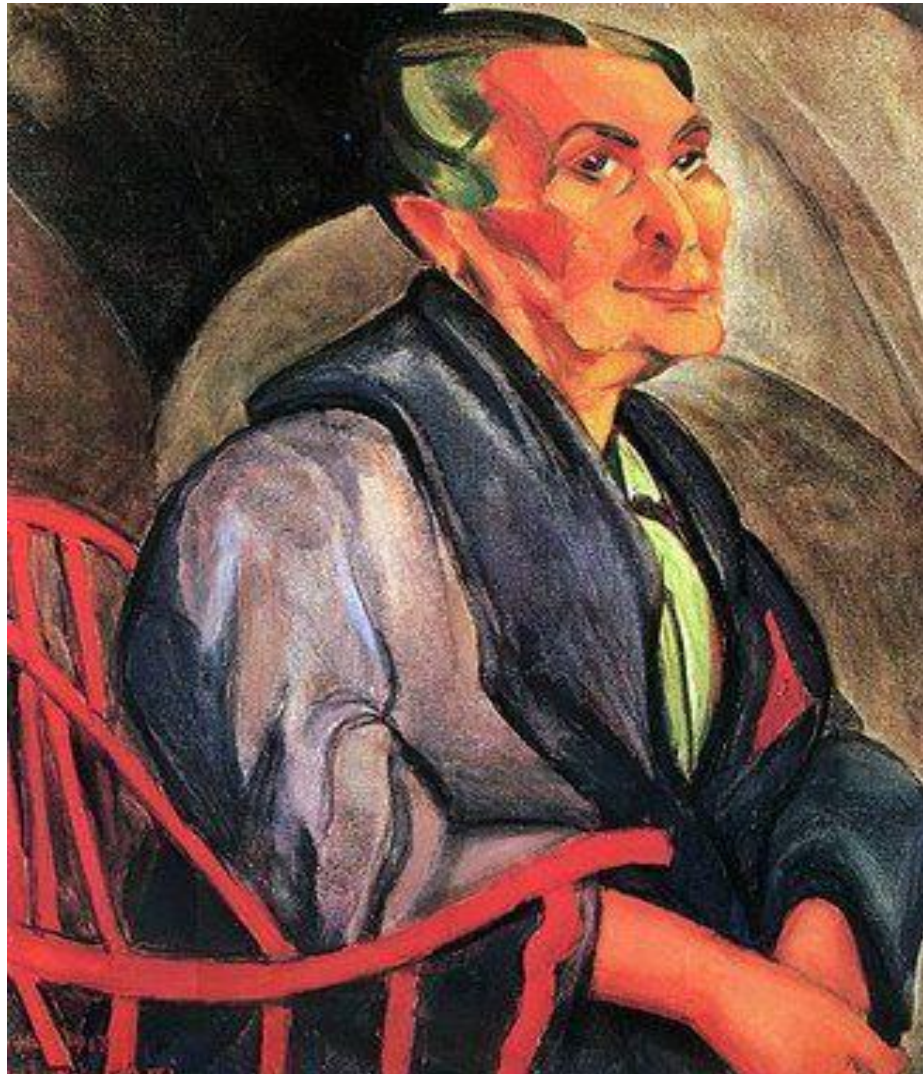
https://www.ebiografia.com/anita_malfatti/



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



A MULHER DE CABELOS VERDES



<http://afontedaarte.blogspot.com/2012/08/critic-a-obra-mulher-de-cabelos-verdes.html>

A obra A Mulher de Cabelos Verdes, conta com a representação de pessoas que não tem nenhuma ligação com o mundo artístico, como a mulher representada na obra. Nessa obra, assim como O Homem Amarelo, obra esta que marcou o Modernismo Brasileiro, causou um grande alvoroço nesse movimento artístico, por ser uma obra que possui o uso de certa deformação, fugindo dos modelos clássicos, ou seja, do aspecto perfeito que as obras transmitem ao seu espectador, além da mulher apresentar cabelos verdes. Com isso, essa obra provocou indignação em Monteiro Lobato e na elite provinciana de São Paulo, mas, fascinou Mario de Andrade, um dos fundadores do Modernismo no Brasil.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



TARSILA DO AMARAL, MUSA DO MODERNISMO BRASILEIRO

Tarsila do Amaral (1886-1973) foi uma pintora e desenhista brasileira. O quadro "Abaporu" pintado em 1928 é sua obra mais conhecida. Junto com os escritores Oswald de Andrade e Raul Bopp, lançou o movimento "Antropofágico", que foi o mais radical de todos os movimentos do período Modernista.

Tarsila do Amaral nasceu na Fazenda São Bernardo, município de Capivari, interior de São Paulo, no dia 1 de setembro de 1886. Era filha de José Estanislau do Amaral Filho e Lydia Dias de Aguiar do Amaral tradicional e rica família de São Paulo.

Nascida em uma família abastada, teve acesso uma educação primorosa e uma formação artística completa com os maiores mestres europeus, o que refletiu imensamente em sua obra.

Tarsila é considerada por muitos como a musa do movimento modernista no Brasil. Era rica, atraente e culta, além de ter namorado o célebre escritor Oswald de Andrade. Ao lado dele, Tarsila influenciou muitos artistas de sua geração e das futuras. Tarsila teve uma vida intensa e passou por algumas decepções pessoais, também refletidas em suas obras.

Tarsila faleceu no Hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo, em 17 de janeiro de 1973 devido a depressão.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Vídeo e textos sobre a vida e obra de Tarsila do Amaral

vídeo



<https://www.youtube.com/watch?v=bsXgemkofjs>

Textos



https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/

TARSILA E O MODERNISMO BRASILEIRO

Embora não tenha participado ativamente da Semana de Arte Moderna de 1922, Tarsila tornou-se o grande nome das artes plásticas do modernismo nacional. Foi só a partir de seu encontro com os artistas modernistas que Tarsila desenvolveu, de fato, o estilo pelo qual ficou conhecida.

Suas viagens pelo Brasil, especialmente pelo interior de São Paulo e de Minas Gerais, em 1923, renderam-lhe inspiração para suas primeiras composições de influência cubista, em formas geométricas estilizadas, fazendo uso das cores consideradas “caipiras” por seus mestres anteriores, ligados à pintura acadêmica.

No trecho a seguir, em carta à sua família, Tarsila revela suas intenções e seu compromisso com a busca de uma arte verdadeiramente brasileira, empreitada modernista por excelência:

“Sinto-me cada vez mais brasileira: quero ser a pintora da minha terra. Como agradeço poder ter passado na fazenda minha infância toda. As reminiscências desse tempo vão se tornando preciosas para mim. Quero, na arte, ser a caipirinha [da fazenda] de São Bernardo, brincando com bonecas de mato, como no último quadro que estou pintando.”



AS TRÊS FASES DA OBRA DE TARSILA DO AMARAL

A obra de Tarsila do Amaral é dividida em três principais fases: a primeira, chamada pau-brasil; a segunda, antropofágica, e a terceira, social, de cunho social.

Devido ao convívio com seus amigos modernistas, especialmente Anita Malfatti, Tarsila, em 1922, pintou os retratos de Mário de Andrade e de Oswald de Andrade, em estilo **expressionista**. No ano seguinte, em 1923, ela e Oswald de Andrade foram viver em Paris, onde Tarsila do Amaral pôde se envolver ainda mais com a arte moderna.

Sua primeira tela modernista é **A Negra**, de 1923, de influência cubista, e causou forte impacto na época. Três anos depois, em 1926, Tarsila do Amaral fez sua primeira exposição individual em Paris. Nesse mesmo ano, casou-se com o escritor [Oswald de Andrade](#). Mas, em 1930, ela se separou do marido ao descobrir que ele estava tendo um romance com a escritora [Pagu](#) (1910-1962).



FASE PAU-BRASIL

A primeira fase, “Pau-Brasil”, teve início em 1924, quando Oswald de Andrade divulgou o “Manifesto Pau Brasil” defendendo o nacionalismo.

A artista rompeu completamente com o conservadorismo e sua obra encheu-se de formas e cores assimiladas em sua viagem de “redescoberta do Brasil”, realizada em Minas Gerais, com seus amigos modernistas.

Relaciona-se às obras produzidas entre 1924 e 1928,. É a aplicação das tais “cores caipiras”, rejeitadas pelos mestres acadêmicos das pinturas, e da grande intenção de Tarsila em representar o Brasil rural e urbano em seus quadros. As obras dessa fase expõem a influência do cubismo. Pode se notar a influência dessa vanguarda europeia pelo uso das formas geométricas. Os temas são sobretudo paisagens brasileiras, tais como: Morro da Favela (1924), Carnaval em Madureira (1924); Estação Central do Brasil (1924); O Mamoeiro (1925). A Negra (1923),A Cuca (1924) no entanto, é considerada como a primeira pintura com características notadamente cubistas.



OBRAS DA FASE PAU BRASIL: MORRO DA FAVELA(1924)



<https://br.pinterest.com/pin/442197257170673409/>

Obra central da primeira exposição de Tarsila do Amaral em Paris, pode-se dizer que esta pintura contribuiu com uma certa invenção moderna da favela como imagem carioca, no contexto da pintura de cenas nacionais estereotipadas para exportação. A favela aparece romantizada, higienizada, sem privações, conflitos, repressão policial ou contrastes sociais, mas como um modo de vida interiorano em meio à cidade.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



A CUCA (1924)



<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-cuca-tarsila-do-amaral/>

Tarsila pintou o quadro “A Cuca” no começo de 1924 e escreveu à sua filha dizendo que estava fazendo uns quadros “bem brasileiros”, e o descreveu como “um bicho esquisito, no meio do mato, com um sapo, um tatu, e outro bicho inventado”.

Segundo a lenda, a Cuca é uma velha feia que tem forma de jacaré e que rouba as crianças desobedientes, sendo usado por muitas vezes como uma forma de fazer medo em crianças que não querem dormir.

Tarsila usou cores alegres e que lembram o Brasil, usando imagens estilizadas e as cores com vários matizes, deixando uma imagem que lembra a infância.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



CARNAVAL EM MADUREIRA (1924)



<https://virusdaarte.net/tarsila-do-amaral-carnaval-em-madureira/>

Em 1924 Tarsila do Amaral visitou o Rio de Janeiro com o grupo dos modernistas paulistas e o poeta suíço Blaise Cendrars (1887–1961), onde passaram o Carnaval. Em Madureira, bairro popular que é considerado o “coração da zona norte carioca”, ou a “capital dos subúrbios”, a artista se deparou com uma réplica em madeira da Torre Eiffel que chegava a 18 metros de altura, construída pelo comerciante e cenógrafo de coretos José Costa como forma de promover as festividades do carnaval de rua daquele ano. *Carnaval em Madureira* tem a Torre Eiffel como protagonista, ativa, no centro da tela, em amarelo pronunciado. Deslocamento chocante, um dos símbolos máximos da França em pleno subúrbio carioca simbolizava tanto o ideário de uma arte nova, o modernismo, como os dilemas da própria artista, dividida entre aplicar as lições das vanguardas europeias e representar algo da “identidade nacional”.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ESTAÇÃO CENTRAL DO BRASIL(1924)



A composição *Estrada de Ferro Central do Brasil* deu a Tarsila do Amaral o Prêmio Aquisição da I Bienal Internacional de São Paulo (1951). Foi pintada após a sua vinda ao estado de Minas Gerais em companhia de um grupo de amigos modernistas e do poeta Blaise Cendrars. A artista mostra uma cidadezinha do interior, com suas casinhas simples, incluindo uma igrejinha branca, ao alto, à esquerda. Na composição também estão presentes coqueiros e outras espécies de árvores, bem espalhadas. A Estrada de Ferro Central do Brasil está presente nos postes de telégrafo, nas torres de eletricidade e nas pontes de metal. Chama a atenção o destaque que Tarsila dá à ponte e construções em estruturas metálicas.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



O MAMOEIRO(1925)



<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1623/o-mamoeiro>

O mamoeiro (1925), Tarsila retrata a paisagem brasileira com intenso colorido.

"Esta obra mostra o início da ocupação dos morros das grandes cidades. A simplificação e estilização das formas promovem certa relação com o cubismo.

Mostrando a vida simples, o dia a dia das pessoas (roupas no varal), vizinhas que se visitam, mãe com filhos. É importante refletir sobre a mudança de hábitos das pessoas a partir da grande concentração de pessoas que hoje habitam os morros. Frutas e plantas tropicais são estilizadas geometricamente.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



FASE ANTROPOFÁGICA

Teve início em 1928, a partir da icônica obra *Abaporu* – cujo nome é a junção dos vocábulo “aba” e “poru”, significando “homem que come” em tupi-guarani. Pintado como presente de aniversário ao seu então marido, Oswald de Andrade, tornou-se muito mais do que isso: foi a inspiração principal para a redação do Manifesto Antropófago e para o início de um movimento artístico que teve expoentes em diversos segmentos da arte nacional.

A ideia central do projeto antropófago era devorar as influências da cultura europeia, já que elas não se aplicavam às condições brasileiras, e a partir da deglutição, modificar o que foi devorado, produzindo arte genuinamente nacional.

A pintura antropofágica de Tarsila mistura o aprendizado moderno do cubismo com um universo de densidade mística e onírica, bastante enraizado na cultura brasileira, fazendo uso de cores vivas, como o vermelho, o roxo, o verde e o amarelo. Fazem parte dessa fase, além do *Abaporu* (1928), as obras *A Negra* (1923), que antevia essa fase, *Antropofagia* (1928) *O Ovo [Urutu]* (1928), *A Lua* (1928), *Floresta* (1929), entre outras.



A NEGRA (1923)



Foi pintada quando ela estudava em Paris, como aluna de Fernand Léger e nasceu das recordações de sua infância, passada entre as fazendas de café dos pais — período em que vivia cercada de babás, amas de leite e mulheres que ali trabalhavam. Quando **pintou** este quadro, ela vivia a descoberta da Arte Moderna.

<http://tarsiladoamaral.com.br/en/obra/inicio-do-cubismo-1923/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ABAPORU (1928)



Essa tela foi batizada de *Abaporu* por Oswald de Andrade em uma junção dos vocábulos tupis *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer). Seu significado é "homem que come gente" ou "homem antropófago".

Foi pintado com tinta a óleo por **Tarsila do Amaral** no ano de 1928 como um presente de aniversário ao seu marido, Oswald de Andrade.

Nesse trabalho, é retratada uma figura humana sentada numa posição pensativa em uma paisagem árida e ensolarada. Mas, o que se destaca na obra é a ênfase dada ao tamanho dos membros, em detrimento do tamanho da cabeça. Vemos um braço, uma perna, uma mão e, principalmente, um pé em dimensões exageradas. Esse recurso recebeu o nome de **gigantismo** e foi utilizado por Tarsila em outras telas.



ANTROPOFAGIA (1929)



A obra mais importante da fase antropofágica da pintora é praticamente a fusão das duas pinturas anteriores: *A Negra* e *Abaporu*. A cabeça da negra tornou-se diminuta em sintonia com a de seu companheiro. O braço que sustentava o seio está agora escondido atrás da perna direita, enquanto o seio é sustentado pela perna do outro ser que escora a sua e que toca graciosamente o chão. A perna esquerda da *Negra* está encoberta pela perna do *Abaporu* que se encontra em posição inversa. Ele não mais se encontra na pose de pensador. A mão que sustentava sua cabeça, encontra-se agora descansando na perna. Ele se inclina para a *Negra*, como se estivesse dialogando com ela.

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=331&evento=1>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA

FASE SOCIAL

A **fase social** (década de 1930) de Tarsila do Amaral foi o período em que a artista demonstrou sua **preocupação com questões sociais brasileiras**. Esse interesse se deve à sua viagem à **União Soviética** em 1931. Ao voltar ao Brasil, a pintora participou de reuniões do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e acabou sendo presa, o que durou um mês. Principal obra dessa fase: *Operários* (1933).

Depois de sua passagem pela União Soviética e de ter trabalhado como pintora de paredes de construção na França, Tarsila começou a refletir em suas obras temáticas relacionadas ao proletariado, à desigualdade social, às opressões sofridas pelos trabalhadores, aos problemas do capitalismo industrial. O quadro *Os Operários* (1933) inaugura essa nova fase pictórica, caracterizada pelo uso de cores mais sóbrias e acinzentadas, reflexo da desesperança daqueles que, embora trabalhando incansavelmente, não tinham acesso a bens básicos, como saúde e educação. É considerado grande ícone dessa fase também os quadros *Segunda Classe* (1933) e *Crianças no Orfanato* (1936)."



OPERÁRIOS (1933)



Tarsila imortaliza em seu quadro as feições dos trabalhadores das fábricas. Chama a atenção o fato das faces serem bastante distintas: existem trabalhadores de todas as cores e raças representados lado a lado. É de se sublinhar que, apesar das diferenças, todos carregam no semblante feições extremamente cansadas e desesperançadas.

São cinquenta e um rostos, muitos deles sobrepostos, todos sem o corpo registrado. Essa mistura de trabalhadores exibidos em sequência aponta para a massificação do trabalho. Os operários olham todos na mesma direção, - para frente - e não estabelecem qualquer contato visual uns com os outros. A disposição dos trabalhadores, em um formato crescente, de pirâmide, permite que se veja a paisagem ao fundo: uma série de chaminés cinzentas de fábricas.

<http://www.iea.usp.br/imagens/operarios-tarsila-do-amaral/view>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



SEGUNDA CLASSE (1933)



Nessa fase da artista, Tarsila passou a questionar os problemas advindos da industrialização e do capitalismo, que geram riquezas, mas não para aqueles que trabalham, pois esses continuam pobres e desesperançados, sem acesso aos bens e à educação.

Atrás da família, já fora do trem, composta por 11 personagens, está o vagão de segunda classe que a trouxe. Com exceção daquela que parece a mais velha da família, que se encontra no meio do grupo, segurando uma criança vestida de branco, as demais mulheres parecem querer se esconder atrás dos homens. As crianças, por sua vez, mostram-se tímidas e amedrontadas. Todos parecem se perguntar sobre o que a vida lhes aguarda nesse novo mundo, tão diferente daquilo que viveram até então.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2484/2-classe>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



CRIANÇAS NO ORFANATO (1935/6)



https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/

Nesta obra, Tarsila representa um orfanato e também uma pequena aglomeração com doze crianças. Os coloridos das roupas, da parede e das flores da janela compondendo o cenário chamam muita atenção. Existem crianças calçadas e descalças. Vemos um brinquedo entre as duas meninas em primeiro plano. As crianças e o cachorro em torno da freira passam uma sensação de harmonia, acentuada pela menina em primeiro plano com uma flor nas mãos e um semblante de felicidade e tranquilidade. Na representação de crianças nesta obra, observam-se traços, gestos e feições mais aproximadas de uma possível harmonia. Também se percebe esse equilíbrio em um elemento que chama atenção na cena: uma freira facilmente identificável pelo seu véu e um rosto de feição calma.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE ANITA MALFATTI E TARSILA DO AMARAL PARA A ARTE BRASILEIRA

Nunca em nenhum país do mundo duas mulheres possuíram tão importante papel na construção de um movimento artístico como no modernismo brasileiro, mesmo que só tardiamente tenha sido de fato reconhecida a real importância de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral para a história da arte no Brasil. Ainda hoje, essa centralidade das mulheres na arte brasileira é extremamente incomum. Mesmo que independente do talento e da carreira de sucesso, a história tratou de incluir ambas em campos específicos: a precursora ou vítima e a musa perfeita.

O legado de Anita e Tarsila tem início e centralidade nos anos 1920. Mas é apenas cerca de 50 anos depois que a consagração dessas grandes artistas é de fato concretizada. Ambas permaneceram ativas durante boa parte da vida, mas após a crítica de Lobato, Anita passou a ser vista como uma cola responsável por dar início ao grupo de modernistas. Tarsila, por outro lado, após sua separação de Oswald de Andrade, em 1929, perdeu prestígio. Afinal, na época, quem seria Tarsila do Amaral senão a esposa de Oswald? Hoje temos dimensão da importância que ela teve e ainda tem na arte brasileira...”



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



E LÁ NA SALA DE AULA...

Vamos assistir ao vídeo?

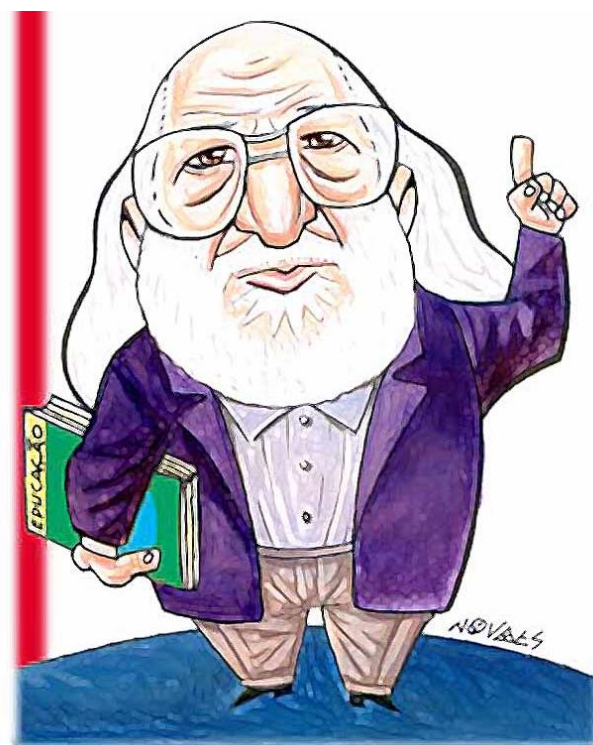
A partir do vídeo clip da Canção de Zeca Baleiro, discutiremos procedimentos pedagógicos para elaboração de atividades sobre a importância de conhecer a obra da pintora Tarsila do Amaral

CLIQUE AQUI



<https://www.youtube.com/watch?v=XcfL65Wyfo>

Aproveitamos para agradecer
sua participação e empenho
na construção das atividades.



Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

QUE TAL LER UM POUCO MAIS SOBRE

<https://www.arvore.com.br/>

https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/manifestos-modernistas?p=Sgh_KXszEzmPIsovRy2P



O QUE VOCÊ VAI LEVAR PARA SUA PRÁTICA?

Nos dê um feedback.

Entre em contato, socialize suas ideias,

Dúvidas ou sugestões fale conosco através do email.



arte.formacaoefer@educ.rec.br

<https://cultura.uol.com.br/webstories/2022/02/programacao-dos-100-anos-da-semana-de-22-em-sp/>

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Vamos fazer a avaliação do nosso encontro?

Parabéns! Você chegou ao final dos estudos da formação com o tema **Entendendo a antropofagia e a deglutição cultural a partir das obras de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral**. Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

A avaliação só deverá ser preenchida após a sua participação na mediação on-line.

CLIQUE AQUI



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Semana de Arte Moderna. Toda Matéria, 2019.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/semana-de-arte-moderna/> Acesso em: 14 fev.. 2022.

ANDRADE, Oswald de. **O Manifesto Antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976. Disponível em <https://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/> acesso em 14.02.

MENDONÇA, Camila. **Principais movimentos e influência para o Modernismo no Brasil.** Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/vanguardas-europeias/> Acesso em 30.03.

Avaliação em prol da recuperação de aprendizagem. NOVA ESCOLA, *23 de Junho, 2021*
Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/20457/avaliacao-entenda-a-importancia-e-como-pode-ajudar-na-aprendizagem/> Acesso em 10.04

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: Educação de Jovens e Adultos.** Élia de Fátima Lopes Maçaíra (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>